
Data
26, Junho

De
**Divisão de Comunicação
Serviço de Informação e Comunicação
Tel. 241 330 139
Fax. 241 330 163
www.cm-abrantes.pt**

N. 222

Ano **2009**

If

**Assunto: “Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes,
uma marca territorial de referência”**

Convidam-se os órgãos de Comunicação Social para uma visita guiada à exposição “Antevisão do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte” (MIAA), no Museu D. Lopo de Almeida (Castelo de Abrantes) a ter lugar no dia 1 de Julho pelas 10h30. A visita ficará a cargo de Carrilho da Graça, arquitecto do projecto do Museu, Luiz Oosterbeek, responsável pela coordenação científica das peças que constituem o acervo do mesmo e Fernando António Baptista Pereira autor do projecto museográfico.

Exposição “Antevisão do Museu Ibérico de Arqueologia e Arte”

Esta exposição patente ao público até ao dia 25 de Outubro, mostra uma parte das peças que vão constituir as colecções do futuro Museu, nomeadamente as que incluem partes muito importantes no contexto histórico e patrimonial do antigo espaço que hoje conhecemos como Península Ibérica, mas também peças da história grega, romana, fenícia e egípcia, e que integram a colecção da Fundação Ernesto Lourenço Estrada. A mostra apresenta ainda trabalhos das colecções da Pintora Maria Lucília Moita, do Escultor Charters de Almeida e da colecção da própria Câmara Municipal de Abrantes.

Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes

Com projecto já aprovado pelo Instituto de Gestão do Património Architectónico e Arqueológico, o futuro Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes ocupará o Convento de S. Domingos, no centro histórico da cidade de Abrantes. O Museu irá integrar um Centro de Investigação que irá aprofundar o estudo das suas colecções, promover novas exposições e estabelecer parcerias com Universidades, Autarquias e outros museus nacionais e estrangeiros. O futuro Museu Ibérico de Arqueologia e Arte vai acolher ainda uma colecção de escultura, artefactos militares e peças de adorno, arte da Antiguidade Oriental e Clássica, com destaque para peças egípcias, gregas, etruscas, romanas e persas; ourivesaria ibérica, com objectos recolhidos no antigo território da Lusitânia, desde o Calcolítico à época romana e à idade medieval. O Museu albergará ainda colecções de numismática, arquitectura romana, medieval e moderna, arte sacra dos séculos XVI a XVIII, pintura portuguesa e europeia, relógios de várias épocas e uma exposição de arqueologia e história local.

O MIAA além de se posicionar como um grande marco central da região, constituirá uma marca territorial de referência e incluir-se-á na riqueza do arco estratégico do património do norte de Lisboa (Sintra, Mafra, Óbidos, Alcobaça, Batalha, Almourol). Pretende-se elevar a instalação do Museu a um nível internacional, associado a uma rede de sítios Arqueológicos, antecipando-se desde já um forte potencial de internacionalização. Esta projecção internacional esperada com o Museu é justificada num primeiro momento pelo acervo museológico que o constituirá como as colecções de Arqueologia, de História e de Arte, desde os tempos Pré-Históricos até à Época Contemporânea, tanto de origem local/regional e nacional como de origem internacional. O Museu irá ainda integrar um Centro de Investigação que irá aprofundar o estudo das suas colecções, promover novas exposições e estabelecer parcerias com Universidades, Autarquias e outros museus nacionais e estrangeiros.